



Mo Ibrahim
FOUNDATION

Os progressos em governança africana alcançados na última década foram travados pela deterioração na categoria Segurança e Estado de Direito, revela a Fundação Mo Ibrahim

Quase dois terços dos cidadãos africanos vivem num país em que a dimensão Segurança e Estado de Direito se deteriorou nos últimos dez anos

Londres, segunda-feira, 3 de outubro de 2016 – O Índice Ibrahim de Governança Africana (IIAG) de 2016, lançado hoje pela Fundação Mo Ibrahim, revela que as mudanças na governação global em África ao longo dos últimos dez anos têm sido travadas por uma deterioração generalizada na categoria *Segurança e Estado de Direito*.

A 10.^a edição do IIAG, a análise mais abrangente de governação africana jamais efetuada, compila uma década de dados para avaliar cada um dos 54 países africanos face a 95 indicadores extraídos de 34 fontes independentes. Este ano, pela primeira vez, o IIAG inclui dados do Inquérito de Atitude Pública do Afro-barómetro. Este inquérito capta as perceções próprias dos africanos sobre a governação, o que oferece uma nova perspetiva aos resultados registados por outros dados de avaliação e análise especializada.

Ao longo da última década, a governação global subiu um ponto na média do continente, com 37 países, que abrangem 70% dos cidadãos africanos, a registarem progressos. Esta tendência globalmente positiva deve-se em grande parte aos progressos registados em *Desenvolvimento Humano e Participação e Direitos Humanos. Desenvolvimento Económico Sustentável* também obteve melhorias, mas a um ritmo mais lento.

No entanto, estas tendências positivas são contrariadas por uma acentuada e preocupante queda em *Segurança e Estado de Direito*, dimensão na qual 33 dos 54 países africanos, onde vivem quase dois terços da população do continente, sofreram um declínio desde 2006, que foi particularmente visível em 15 dos países.

Esta tendência alarmante agravou-se recentemente, com quase metade dos países do continente a registarem a sua pior pontuação de sempre nesta categoria nos últimos três anos. Esta evolução é impulsionada por grandes deteriorações nas subcategorias *Segurança Pessoal e Segurança Nacional*. De salientar que Responsabilização é actualmente a subcategoria com a pontuação mais baixa de todo o Índice. Sem exceção, todos os países que apresentaram uma deterioração em *Segurança e Estado de Direito* caíram também ao nível da *Governança Global*.

A melhoria na categoria *Participação e Direitos Humanos*, registada em 37 países do continente, foi impulsionada pelos progressos alcançados em *Género e Participação*. No entanto, verifica-se uma deterioração ligeira na subcategoria *Direitos*, com algumas tendências alarmantes em indicadores relacionados com o espaço da sociedade civil.

Oportunidade Económica Sustentável é a categoria com a pontuação mais baixa e de crescimento mais lento do IIAG. Todavia, 38 países, que correspondem conjuntamente a 73% do PIB continental, registaram uma melhoria ao longo da última década. O maior avanço foi alcançado na subcategoria *infraestrutura* impulsionado por uma significativa melhoria no indicador *Infraestruturas Digitais e de TI*, o indicador que mais progrediu do total de 95. No entanto, a pontuação média da dimensão *Infraestruturas* continua a mostrar-se baixa e verifica-se um declínio particularmente alarmante no indicador *Infraestrutura Eléctrica* em 19 países, que abrigam 40% da população africana. Registaram-se também progressos na subcategoria *Sector Agrícola*.

Desenvolvimento Humano foi a categoria de melhor desempenho na última década, registando-se avanços em 43 países, que abrangem 87% dos cidadãos africanos. Todas as dimensões (*Educação, Saúde e Assistência Social*) melhoraram, apesar de o progresso na subcategoria *Assistência Social* ter sido afetado por declínios nos indicadores *Exclusão Social e Prioridades da Redução da Pobreza*.

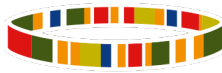
Mo Ibrahim, Presidente da Fundação Mo Ibrahim, declarou: “O progresso na governação global em África ao longo dos últimos dez anos reflete uma tendência positiva na maioria dos países e em mais de dois terços dos cidadãos do continente. Nenhum sucesso nem nenhum progresso pode ser sustentado sem empenho e esforço constantes. Como revela o nosso Índice, o declínio em *Segurança e Estado de Direito* é o maior problema que o continente enfrenta atualmente. Uma boa governação e uma liderança sólida são fundamentais para superar este desafio, sustentando os progressos recentemente alcançados e garantindo um futuro brilhante para África”.



Mo Ibrahim
FOUNDATION

As principais conclusões do IIAG de 2016 incluem:

- Ao longo da última década, a pontuação média africana para a *Governança Global* aumentou um ponto.
- Desde 2006 que 37 países, que abrigam 70% dos cidadãos africanos, têm registado melhorias em *Governança Global*.
- O país que registou a melhoria mais significativa a nível da *Governança Global* ao longo da década foi a Costa do Marfim (+13,1), seguida pelo Togo (+9,7), Zimbabué (+9,7), Libéria (+8,7) e Ruanda (+8,4).
- Ainda que o Gana e a África do Sul estejam entre os dez países com o melhor desempenho em *Governança Global* em 2015, são também o oitavo e o décimo países que mais se deterioraram ao longo da década.
- A nível da *Governança Global*, os três países com a maior pontuação em 2015 foram a Maurícia, o Botsuana e Cabo Verde e os três que mais evoluíram ao longo da década foram a Costa do Marfim, o Togo e o Zimbabué.
- *Segurança e Estado de Direito* constitui a única categoria do Índice a registar uma tendência negativa ao longo da década, caindo 2,8 pontos ao longo dos últimos dez anos.
- Em 2015, quase dois terços dos cidadãos africanos viviam num país em que a dimensão *Segurança e Estado de Direito* se deteriorou ao longo dos últimos dez anos.
- *Responsabilização* foi a subcategoria com a mais baixa pontuação (35,1) do total das 14 em 2015.
- A média do continente no indicador *Corrupção e Burocracia* diminuiu 8,7 pontos ao longo da última década, verificando-se uma deterioração em 33 países, 24 dos quais atingindo a sua pior pontuação de sempre em 2015.
- A grande maioria (78%) dos cidadãos africanos vive num país que melhorou na dimensão *Participação e Direitos Humanos* ao longo da última década.
- Ao longo da década, os progressos em *Participação e Direitos Humanos* (+2,4 pontos) foram impulsionados por *Género* (+4,3) e *Participação* (+3,0), ao passo que a dimensão *Direitos* (-0,2) registou um ligeiro declínio.
- Seis dos dez países com a maior pontuação em *Direitos* registaram uma deterioração ao longo dos últimos dez anos.
- Dois terços dos países do continente, representando 67% da população africana, sofreram uma deterioração em *Liberdade de Expressão* ao longo dos últimos dez anos. Onze países, que alojam mais de um quarto (27%) da população do continente, sofreram uma queda no total das três dimensões da sociedade civil – *Participação da Sociedade Civil*, *Liberdade de Expressão* e *Liberdade de Associação e de Reunião* – ao longo da década.
- Em 2015, mais de dois terços dos cidadãos africanos (70%) viviam em países em que a dimensão *Oportunidade Económica Sustentável* melhorou nos últimos dez anos.
- *Infraestruturas Digitais e de TI* foi o indicador que registou a melhoria mais significativa (de um total de 95) do IIAG ao longo da década.
- *Diversificação* é o indicador com a pontuação mais baixa do IIAG e sofreu deterioração ao longo dos últimos dez anos.
- 40% dos africanos vivem num país que registou deterioração em *Infraestrutura Eléctrica* ao longo da década, com mais de metade da economia africana a sofrer os efeitos desta situação.
- A deterioração ligeira de -0,8 pontos ao longo da década registada em *Ambiente Empresarial* oculta tendências consideravelmente divergentes, com 24 países em declínio, cinco deles em mais de 10,0 pontos, e 28 países em crescimento, cinco deles em mais de 10,0 pontos.
- O Níger, o Ruanda, a Costa do Marfim, o Togo e o Quênia subiram mais de 10,0 pontos em *Ambiente Empresarial* ao longo da década.
- Quarenta e três países, que abrigam mais de quatro quintos (87%) da população africana, registaram melhorias em *Desenvolvimento Humano* ao longo da década. O Ruanda, a Etiópia, Angola e o Togo aumentaram mais de 10,0 pontos em *Desenvolvimento Humano* ao longo da década.
- O total dos 54 países registou progressos em *Mortalidade Infantil* ao longo da década.
- Ao longo dos últimos dez anos, o indicador *Pobreza* registou melhorias (+7,2 pontos) em 29 países, que representam 67% da população africana e 76% do PIB de África.
- No entanto, o indicador *Prioridades da Redução da Pobreza* registou um declínio médio de 1,3 pontos, tendo-se verificado quedas em 23 países, que abrigam 45% da população africana.



Mo Ibrahim
FOUNDATION

Nota aos editores:

- *A Fundação Mo Ibrahim foi criada em 2006, orientada para a importância decisiva da liderança e da governação em África, proporcionando ferramentas para avaliar e apoiar os avanços na liderança e na governação.*
- *O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) oferece uma avaliação anual da qualidade da governação nos países africanos e é o mais abrangente conjunto de dados sobre a governação africana. O IIAG de 2006 reúne 95 indicadores de 34 instituições de dados independentes, africanos e globais.*
- *O conjunto de dados do IIAG de 2016 disponível online abrange um período de dados de 16 anos, de 2000 a 2015.*
- *O Relatório do IIAG de 2016 analisa tendências ao longo da última década, abrangendo o período de dez anos de 2006-2015.*
- *Todas as pontuações do IIAG têm o valor máximo possível de 100,0.*
- *O IIAG de 2016 abrange 54 países africanos. O IIAG incluiu pela primeira vez o Sudão e o Sudão do Sul no IIAG de 2015. Não existem dados relativos ao Sudão do Sul anteriores à separação, em 2011.*
- *O IIAG é alvo de ligeiras melhorias anuais, que podem ser de cariz metodológico ou basear-se na inclusão ou exclusão de indicadores. Por conseguinte, todo o conjunto de dados do IIAG é revisto retrospectivamente anualmente, em conformidade com as melhores práticas. As comparações entre anos devem ser inteiramente realizadas no conjunto de dados do IIAG de 2016.*
- *Para mais informações, visite www.mo.ibrahim.foundation/iiag.*
- *Pode seguir a Fundação Mo Ibrahim no Twitter, @Mo_IbrahimFdn, ou na sua página do Facebook <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation> e Instagram (@moibrahimfoundation). Para seguir o debate sobre o IIAG de 2016, utilize a hashtag #IIAG.*

Tweets rápidos

- *@Mo_IbrahimFdn: Quase dois terços dos #africanos vivem num país em que a Segurança e Estado de Direito se deteriorou nos últimos 10 anos #IIAG 2016 <http://mo.ibrahim.foundation/iiag>*
- *@Mo_IbrahimFdn: #Os líderes africanos devem melhorar a Segurança e Estado de Direito para reforçar os avanços dos últimos anos e cumprir a promessa do nosso continente #IIAG 2016 <http://mo.ibrahim.foundation/iiag>*

Contactos

- Sophie Masipa, masipa.s@moibrahimfoundation.org, +44 (0) 207 535 5067
- Yasmin Kamel, yasmin.kamel@portland-communications.com, +44 (0) 777 2614 741